

A influência das **atitudes** dos pais nos filhos



Será que as atitudes dos pais têm poder de influenciar os filhos?
Sim, influenciam de duas maneiras: positiva e negativamente

Cleusa e Alvício Thewes *

Kaleb, 3 anos – Ele vive surpreendendo a mamãe. Outro dia deixou cair seu pirulito, que quebrou e sujou o piso da sala. Kaleb recolheu os pedacinhos e os colocou no lixo. Depois foi à cozinha, pegou um guardanapo de papel e limpou o chão. A mãe sorriu e lhe disse: “Muito obrigada, filho!”.

No dia seguinte, quando a família descarregou as sacolas de compras do supermercado, o pequeno

começou a retirar os alimentos das sacolas e a colocá-los na mesa da cozinha e no armário, numa atitude de ajuda à mãe. Recebendo elogios da mãe, Kaleb ficou feliz.

Um dia destes viu a mãe chorando, sentou no seu colo e, com um pedacinho de papel, secou as lágrimas dela. A mãe, emocionada, abraça-o e lhe agradece. O comportamento de Kaleb é o reflexo das atitudes e ensinamentos dos pais. Eles o tratam

com amor e sempre o motivam a ser amoroso e parceiro.

Emily, 8 anos – Uma menina linda, no entanto às vezes se torna agressiva, rebelde, triste e teimosa. Ela e a mãe brigam muito. A mãe, autoritária, sempre impõe sua vontade à filha, destratando, insultando, proibindo. Nesse clima, Emily não consegue fazer nenhuma tarefa sozinha. Até o prato de comida a mãe

lhe serve. Emily se queixa dos gritos da mãe e dos doloridos puxões de cabelo que dela recebe.

Quando a menina responde rude à mãe, é castigada e fica proibida de brincar com suas bonecas. Os pais lhe deram um cachorro, mas não a deixam brincar com o bichinho. O animal permanece amarrado no pátio. Quando Emily se revolta e desobedece, aproximando-se do cão, é posta de castigo no quarto.

Ao ser ouvida, Emily diz: “Meu pai e minha mãe brigam comigo e eu brigo com eles”. Há momentos em que os pais, atrapalhados, brigam e, no meio da confusão, comentam entre si que não sabem o que fazer com a teimosa Emily. E a menina nos segredou: “Não gosto mais deles”.

O exemplo educa – Que os pais têm papel primordial na formação dos filhos, é entendimento aceito na pedagogia emocional. Afinal, são eles que formam, desde a mais tenra idade, o mundo interior da prole. Que a vida cotidiana de uma família é constituída de vários pilares, sendo

um deles a atitude, também é entendimento aceito. Mas o que é uma atitude? É a maneira e o jeito como alguém procede, age e reage ante as mais variadas situações relacionais.

Será que as atitudes dos pais têm poder de influenciar os filhos? A resposta está nestes relatos apresentados. Todas as atitudes parentais influenciam de duas maneiras: positiva e negativamente.

A mãe de Kaleb é calma, afetiva, parceira, determinada, agradecida. O filho reproduz a conduta materna. O pequeno é carinhoso, parceiro, toma iniciativa. Kaleb quer fazer pela mãe o que ela faz por ele. É acolhido e acolhe. Ele sabe que pode fazer as pequenas tarefas de sua idade sem sofrer repreensões. Caso erre, recebe orientações e não censuras. Isto está fazendo de Kaleb um menino autoconfiante.

Também o comportamento de Emily é o reflexo das atitudes dos pais. O convívio tenso, com brigas, gritarias, proibições, cria na menina um comportamento idêntico ao dos pais, tornando-a respondona, raiosa, teimosa, desafiando, muitas vezes, os pais. Neste conflitante cenário familiar, ela entristece, se angustia.

Os pais de Emily necessitam de um polimento emocional, um trato curativo nos seus procedimentos e comportamentos. O autocontrole, o bom senso, a boa intenção e a paciência, ausentes na família dela, são pilares indispensáveis no bem viver familiar.

Os pais devem sempre buscar no diálogo o consenso para a adoção de posturas e condutas saudáveis no relacionamento familiar. Delinear com clareza a convivência entre pais e filhos, com propósitos firmes, claros e bons, facilita a tarefa educacional dos pais. O exemplo educa.

As crianças também reproduzem na escola, no contato com outros alunos e professores, o que veem e vivem em casa. Oxigenar o ar emocional respirado na convivência familiar é ofício dos pais. A educação e o aprendizado começam em casa. A primeira escola do filho é a família. A educação e os valores recebidos em casa vão se fortalecer ao longo de sua vida, criando sua identidade, ditando seu comportamento e sucesso ou insucesso, familiar e profissional.

* Cleusa e Alvício Thewes são casados há 31 anos e têm dois filhos. Ela é terapeuta familiar e especialista em Orientação Familiar. Ele, advogado e especialista em Família.

Os pais devem sempre buscar no diálogo o consenso para a adoção de posturas e condutas saudáveis no relacionamento familiar

